



BRASIL E SUAS VEGETAÇÕES ORIGINAIS

MATA ATLÂNTICA



A devastação não poupou nem mesmo o pau-brasil, atualmente uma espécie em extinção, com apenas alguns exemplares remanescentes no Sul da Bahia. Conhecida por várias denominações como floresta latifoliada tropical úmida de encosta e mata pluvial tropical, a Mata Atlântica é perene, caracterizada por suas folhas largas que permanecem verdes ao longo do ano. Recebendo alta incidência de radiação solar e índices elevados de precipitação, é uma floresta de crescimento rápido e exuberante.

Estima-se que abrigue aproximadamente 10 mil espécies de plantas, cada uma contribuindo para sua infinita diversidade de cores, formas e odores. Entre suas riquezas estão jabuticabas, cambuás, ingás, guabiobas, além de orquídeas, bromélias, samambaias, palmeiras e espécies emblemáticas como o pau-brasil, jacarandá, cabreúva, ipês, palmito, jequetibá e guapuruvus.

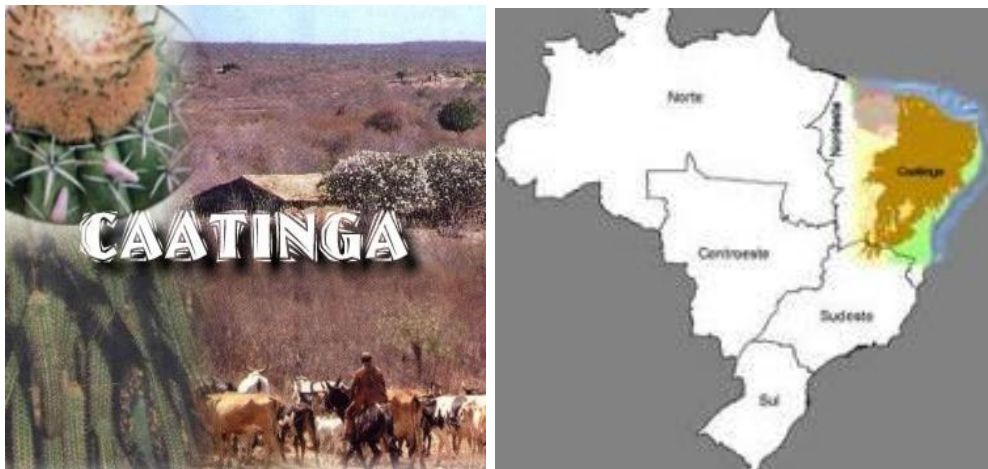
Nações Indígenas

Pankararé
Aymoré
Tingui
Kariri
Xakriabá
Pataxó
Kambiwá
Kiriri
Guarani
Botocudo
Tamoio
Guayaná
Kayngang

A Mata Atlântica, que um dia cobriu vastas extensões do litoral brasileiro, era uma floresta exuberante e rica, estendendo-se do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Com árvores majestosas alcançando até 25 metros de altura, com grande diversidade de fauna e flora. Seu clima tropical úmido, influenciado pela proximidade com o oceano Atlântico, e suas terras férteis sustentavam comunidades indígenas que desenvolviam técnicas agrícolas na região. Contudo, a chegada dos colonizadores trouxe uma exploração intensiva de suas valiosas madeiras, especialmente o pau-brasil, que deu nome ao país. À medida que as cidades cresciam ao longo do litoral, a Mata Atlântica foi desaparecendo. Originalmente cobrindo 1,3 milhões de km², hoje restam menos de 5.000 km², protegidos em reservas e parques como a Serra do Mar, Serra da Mantiqueira e o Parque Nacional do Itatiaia.



CAATINGA



A Caatinga, ocupando uma área de 734.478 km², cerca de 10% do território nacional, abrange estados como Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia, Piauí e o norte de Minas Gerais. Este bioma é caracterizado por um clima semiárido, com o menor índice pluviométrico do Brasil (500mm/ano), havendo anos em que não há registro de chuvas. As temperaturas médias anuais são elevadas, e o solo, raso e pedregoso, é constituído por diversas rochas.

Durante o curto período de chuvas no início do ano, a Caatinga revela sua incrível capacidade de recuperação: pequenas plantas emergem e as árvores se cobrem de folhas. Os sertanistas preparam o solo com antecedência, aproveitam essa primeira chuva para plantar suas lavouras, com resultados que variam significativamente conforme a sorte, dada a fertilidade do solo. Porém, a região enfrenta sérios problemas sociais, com índices alarmantes de baixa renda, educação deficiente, falta de saneamento básico e alta mortalidade infantil.

Adaptadas ao clima seco, as plantas da Caatinga são predominantemente xerófilas, com adaptações como o armazenamento de água (cactos), raízes superficiais para captar a umidade da chuva e estratégias para reduzir a transpiração, como espinhos e folhas escassas. Entre as espécies mais comuns estão amburana, umbuzeiro, mandacaru e palma, que além de sua importância ecológica, fornecem recursos valiosos como cera, fibra, óleo vegetal e frutas.

A ação humana já modificou 80% da cobertura original da Caatinga, começando na época da colonização com a exploração do Pau-Brasil e continuando com cultivos como cana-de-açúcar, algodão, criação de gado, cacau, entre outros. A principal atividade econômica na região é a agropecuária, impulsionada pela irrigação artificial através de canais e açudes. Embora a irrigação permita colheitas com médias superiores às de outras regiões do país, o verdadeiro desafio enfrentado pelo Nordeste não é apenas a seca, mas a generalizada pobreza que persiste.



Nações Indígenas

Xucuru
Paiacu
Icô
Bultuí
Ariú
Caracá
Canindé
Corema
Caraca
Ará
Piancó
Janduim

CERRADO



A presença de três das maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Tocantins-Araguaia, São Francisco e Prata) na região contribui para a rica biodiversidade do Cerrado. Apesar de predominarem os amplos planaltos, o relevo é variado, e o solo, embora deficiente em nutrientes, é rico em ferro e alumínio, suportando uma vegetação adaptada a condições secas, como arbustos esparsos e gramíneas, além do cerradão, uma formação florestal mais densa. Embaixo do Subsolo do Cerrado há um vasto manancial de água, crucial para o abastecimento da maioria dos grandes rios do Brasil, o que lhe confere o título de "berço das águas". Os rios que nascem em Goiás podem seguir para o norte, como o Araguaia e Tocantins, ou para o sul, como o Meia Ponte e São Marcos.

Comemora-se mundialmente o Dia do Meio Ambiente em 5 de junho. No Brasil comemoramos o Dia do Cerrado, em 11 de setembro, sendo uma oportunidade para refletirmos sobre a importância desse bioma e os desafios enfrentados para sua conservação e uso sustentável.

O Cerrado é o segundo maior ecossistema do Brasil, abrange uma vasta extensão de aproximadamente 200 milhões de hectares. Seu clima tropical é marcado por duas estações bem definidas: um verão quente e chuvoso, seguido por um inverno frio e seco.

No entanto, a expansão urbana, extensas plantações de soja e milho, atividades de garimpo e o desmatamento para produção de carvão já comprometeram quase metade de sua área original. Suas paisagens variam entre cerrado típico, campos abertos, matas de galeria e veredas, onde árvores de troncos retorcidos e folhas grossas se misturam com vegetação rasteira e esparsa, às vezes intercalada por campos limpos ou matas de altura moderada.

Entre as espécies vegetais emblemáticas do Cerrado estão aroeira, angico, barbatimão, pau-santo, ipê, gabioba, pequi, araçá, sucupira e pau-terra. Nas veredas, brejos próximos às nascentes de água são dominados pelo buriti, caracterizando a paisagem local.



Nações Indígenas

Craô,
Canela,
Xavante,
Camacã,
Kaiapó,
Karajá,
Bororo,
Javaé,
Xerente,
Krenak,
Cariri,
Xacriabá.



PANTANAL



O Complexo do Pantanal, uma vasta savana alagada, abrange uma área de 250 mil km², predominantemente nos estados de Mato Grosso (35%) e Mato Grosso do Sul (65%), estendendo-se também pelo norte do Paraguai e leste da Bolívia, conhecidos como chaco. Esta região é considerada a maior planície de inundação do planeta, com uma altitude média de 100 metros, caracterizando-se por um relevo complexo que inclui planaltos, morros isolados e uma planície encharcada que se transforma em uma imensa rede de lagos e lagoas durante o período chuvoso, devido ao elevado índice pluviométrico.

O Pantanal apresenta uma vegetação diversificada, formando um mosaico único que combina características do Cerrado, Floresta Amazônica, Caatinga e Chaco paraguaio e boliviano. A flora varia conforme o tipo de solo e altitude: áreas mais elevadas, influenciadas pelo ar quente e seco da massa de ar Tropical Continental no verão, são semelhantes à caatinga, com espécies como gravatá e mandacaru. Em regiões mais baixas, predominam as gramíneas que formam pastagens naturais, essenciais para a pecuária, a principal atividade econômica local.

Há também a presença de árvores típicas da Amazônia Legal e vegetações adaptadas às inundações sazonais, como a palmeira carandá, endêmica da região.

A biodiversidade do Pantanal é impressionante, abrigando mais de 650 espécies de aves, incluindo garças, tuiuiús, colhereiros, socós e saracuras; cerca de 80 espécies de mamíferos como capivaras, cervos-do-pantanal, ariranhas, onças e macacos; 260 tipos de peixes como dourado, piraputanga, piauçu; e 50 espécies de répteis, como jacarés-do-pantanal e sucuris, além de uma rica diversidade de insetos.

Apesar de sua exuberância natural, o Pantanal enfrenta ameaças significativas devido à expansão descontrolada das atividades humanas, como a agricultura intensiva, pecuária extensiva, garimpo e desmatamento. Nos anos de 2020 e 2024 o pantanal sofreu com records de queimadas criminosas. A preservação deste bioma único requer políticas ambientais robustas que promovam o desenvolvimento sustentável, respeitando os limites ecológicos e garantindo a conservação de sua rica biodiversidade para as gerações futuras.



Nações Indígenas

Guaicuru
Guató
Paiaguá
Bororo
Pareci
Guarani
Kadiwéu

AMAZONIA



A Floresta Amazônica, situada na região norte da América do Sul, abrange uma área de aproximadamente 6,5 milhões de quilômetros quadrados, espalhada por nove países, sendo cerca de 60% dela localizada no Brasil, nos estados do Amazonas, Amapá, Rondônia, Acre, Pará e Roraima.

Este bioma possui um clima equatorial, caracterizado por temperaturas elevadas e constantes ao longo do ano, devido à alta umidade, e um índice pluviométrico extremamente elevado, que pode ultrapassar os 3.500 mm anualmente, com chuvas frequentes em muitas regiões ao longo de todo o ano.

A bacia hidrográfica da Amazônia é a mais rica do mundo, destacando-se com afluentes como os rios Amazonas, Negro, Solimões, Tapajós e Madeira. O rio Amazonas, o maior do mundo em extensão e volume de água, nasce na cordilheira dos Andes e percorre nove países sul-americanos.

Quanto ao relevo, a região abriga três formações principais: ao norte, o Planalto das Guianas; ao sul, o Planalto Central; e ao centro, a Planície Sedimentar Amazônica.

A vegetação da Amazônia é diversificada em três tipos principais:

a) **Matas de igapó:** localizadas em áreas baixas próximas aos rios, são constantemente inundadas, com árvores adaptadas a terrenos alagados como vitória-régia, juta e piaçava.

b) **Matas de várzea:** ocorrem em terrenos um pouco mais elevados, inundados apenas temporariamente, onde se encontram árvores como seringueira e açaí.

c) **Matas de terra firme:** estendem-se nas regiões mais elevadas e sempre secas, representando 80% da floresta. Com árvores altas, em média 30 metros, formam florestas compactas com espécies como castanheira, seringueira, guaraná e sumaúma.

O solo amazônico é pobre em nutrientes, ligeiramente ácido e predominantemente arenoso, mas é coberto por uma camada rica de húmus, resultado da rápida decomposição da matéria orgânica da floresta. Este ecossistema delicado depende do ciclo vital do próprio material orgânico para sustentação.

A Amazônia abriga a maior biodiversidade do mundo, com mais de 20% de todas as espécies vivas do planeta, incluindo cerca de 20 mil espécies de plantas, 1400 espécies de peixes, 300 de mamíferos, 1300 de aves, além de dezenas de milhares de espécies de insetos, invertebrados etc. E aproximadamente 2,5 mil espécies de árvores.

Nações Indígenas

Tucano
Ianomâmi
Aryquém
Munduruku
Ramarama
Tembé
Pareci
Baré e Piro
Mehinaku
Cachinawá
Waimiri
Nambikuara
Camaiurá



ARAUCÁRIA



As Matas de Araucárias são encontradas na Região Sul do Brasil e nos pontos de relevo mais elevado da Região Sudeste. Essa cobertura vegetal se desenvolve em regiões nas quais predomina o clima subtropical, que apresenta invernos rigorosos e verões quentes, com índices pluviométricos relativamente elevados e bem distribuídos durante o ano. A araucária é um vegetal da família das coníferas

A Mata de Pinhais (Pinheiro), Araucária (*Araucária Augustifolia*) era encontrada com abundância no passado, cerca de 20 milhões de hectares, atualmente no Brasil restaram restritas áreas preservadas. A qualidade da madeira, leve e sem falhas, fez com que a araucária fosse intensamente explorada pela indústria mobiliária, sendo por muito tempo, produto de exportação, e também pela agropecuária, reduzindo a 2% a sua área original.

As árvores que compõem essa particular cobertura vegetal possuem alturas que podem variar entre 25 e 50 metros e troncos cilíndricos e retos com 2 metros de espessura, podendo viver até 700 anos. As sementes dessas árvores, conhecidas como pinhão, podem ser ingeridas. No sub-bosque da floresta ocorrem espécies como a canela sassafrás, a imbuia, a erva-mate, o xaxim, cedro, gameleira e angico.

CAMPOS



Os campos sulinos, conhecidos como pampas ou pradarias, abrangem o centro-sul do estado do Rio Grande do Sul, com partes no Uruguai e Argentina, onde o relevo é bastante plano e o solo, na maior parte dos campos, apresenta baixa concentração de nutrientes e são muito suscetíveis a erosão, o que torna ainda mais rápido o processo de degradação dos campos. Apresenta clima subtropical, com verão muito quente e inverno rigoroso. O nome pampas tem origem indígena e significa "região plana".

É formado por vegetação rasteira ou arbustiva, constituída principalmente por gramíneas e pequenas árvores esparsas. Sua biodiversidade animal é bastante típica, mas não muito rica, pois é formada basicamente por roedores, felinos e aves. As gramíneas mais encontradas nos campos da região sul do Brasil são a *Stipa*, *Piptochaetium*, *Aristida*, *Briza* e *Mélica*.

Os Campos sulinos, no séc. XVIII, se tornaram o centro de produção de eqüinos, muares e bovinos, que abasteciam o centro sul, com transporte animal, e carnes. Devido a intensa atividade de pecuária extensiva por séculos, ao plantio de soja e trigo, e aos desmatamentos e queimadas irregulares, muitas áreas desse bioma já foram descaracterizadas, surgindo no extremo sudoeste do RS, uma extensa área de deserto.

COSTEIRA OU LITORÂNEA



O Brasil possui uma linha contínua de costa Atlântica de 8.000 km de extensão, uma das maiores do mundo. Ao longo dessa faixa litorânea, é possível identificar uma grande diversidade de paisagens como praias, dunas, ilhas, recifes, restingas, costões rochosos, baías, estuários, lagoas, falésias, brejos e manguezais. Entretanto, grande parte da zona costeira está ameaçada pela superpopulação (mais da metade da população do país) e por atividades agrícolas e industriais.

Manguezal ou Mangue, é um ecossistema costeiro, de transição entre os ambientes terrestre e marinho, uma zona úmida característica de regiões tropicais e subtropicais. Apresenta baixa biodiversidade de flora e fauna, onde os vegetais halófilos (sal) do manguezal instala-se em substratos de formação recente, de pequena declividade, sob a ação diária das marés de água ser úmido, salgado, lodoso, pobre em oxigênio e muito rico em nutrientes. Por possuir grande quantidade de matéria orgânica em decomposição, por vezes apresenta odor característico. O solo lodoso serve de habitat para diversas espécies, como caranguejos.

A poluição de rios e mares, juntamente com a especulação imobiliária nas regiões litorâneas, tem afetado significativamente esse tipo de vegetação, causando uma redução de tamanho e afetando o ecossistema dessa região. Trabalhadores locais, principalmente os que vivem da caça e comércio de caranguejos, tem sofrido com a diminuição destes animais nos manguezais.

Dunas: são caracterizadas por morros ou cômodos de areia cuja porção inicial é despida de vegetação ou a tem tão rala que mal fixa o substrato, o qual é móvel sob a ação dos ventos. Temos aí, dunas móveis e semifixas. Mais para o interior, a vegetação adensa-se sobre elas e temos as dunas fixas, imobilizadas sob a cobertura vegetal. Aí a vegetação é mais compacta e é comum que ocorra vastas planícies onduladas, que terminam em lagoas internas, alagadiços ou no sopé da encosta serrana. salgada.

A anteduna é a faixa entre o limite da maré alta e o início das dunas. Uma vez ou outra é coberta pelo mar, por isso, a areia contém sal que as chuvas não conseguem eliminar completamente. Nessa área a areia está sempre úmida.



Araucária



Campos



Manguezal



Dunas

Brasil – Aspectos Físicos - Mapas para comparação

